



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Caracterização Clínica-Epidemiológica De Crianças Menores De 15 Anos Diagnosticadas Com Hanseníase No Município De Sobral, Ce

Autores: LORENA ALVES TRAJANO; CLARA QUEIROZ DOS SANTOS; FERNANDA FANTTINI; ROBERTA CAVALCANTE MUNIZ LIRA; SANDRA MARIA CARNEIRO FLOR; KAROLINE KUSTER VALTER

Resumo: Objetivos: Analisar o perfil clínico dos pacientes com hanseníase menores de 15 anos da cidade de Sobral, no período de 2007 a 2015, diferenciando-os quanto à forma clínica da doença, a classificação operacional e a quantidade de nervos afetados. Métodos: Foram estudados dados da plataforma Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET) da Secretária de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, referentes ao período de 2007 a 2015. As informações foram filtradas para crianças menores de 15 anos, residentes na cidade de Sobral, localizada no interior do Ceará, diferenciando-as quanto à forma clínica, a classificação operacional e a quantidade de nervos afetados pela doença. Resultados: Foram relatados 75 casos de hanseníase em crianças no período estudado, cada ano com 16, 9, 10, 8, 9, 5, 6, 6 e 6 casos respectivamente. As formas clínicas em ordem crescente de gravidade e com o respectivo número de crianças afetadas durante o período foram os seguintes: indeterminada (24 casos), tuberculóide (23), dimorfa ou boderline (13) e virchowiana (13), além de 2 sem classificação. E a classificação operacional é dada em paucibacilar (1 a 5 lesões na pele) e multibacilar (mais de 5 lesões), com 48 e 27 relatos respectivamente. Quanto ao número de nervos afetados pela doença, em 69 casos não houve nenhum comprometimento, em 5 casos de 1 a 3 nervos e em 1 caso de mais de 3 nervos. Em 2007, houve 4 casos em cada forma clínica, 8 em cada classificação operacional e nenhum com comprometimento de nervos. Em 2008, foram 4 indeterminados, 4 tuberculóides e 1 virchowiano, 8 pacientes paucibacilar e além disso, nenhum com inervação comprometida. Em 2009, houve 2 indeterminados, 4 tuberculóides, 1 dimorfo e 3 virchowianos, 6 eram paucibacilar e 1 teve acometimento de 1 a 3 nervos. Em 2010, houve 2 inclassificáveis, 3 indeterminados e 1 tuberculóide, dimorfo e virchowiano cada, 5 paucibacilar e 1 com menos de 3 nervos afetados. Em 2011, foram 3 indeterminados, 3 tuberculóides, 2 dimorfos e 1 virchowiano, 3 paucibacilar e nenhum teve inervação comprometida. Em 2012, houve 4 indeterminados e 1 dimorfo, 4 eram paucibacilar e em 1 caso foi afetado de 1 a 3 nervos. Em 2013, houve 1 indeterminado, 2 tuberculóides e 3 dimorfos, 3 paucibacilar e 2 com comprometimento de 1 a 3 nervos. Em 2014, foram 2 indeterminados e 4 tuberculóides, todos paucibacilar e 1 com 4 a 6 nervos afetados. E em 2015, foi 1 indeterminada, 1 tuberculóide, 1 dimorfo e 3 virchowianos, 2 paucibacilar e nenhum com nervos comprometidos. Conclusão: Pode-se concluir a partir dos dados que as formas indeterminada e tuberculóide são as mais observadas, caracterizando como um fator positivo, já que essas são os tipos mais leves da doença. Além disso, na grande maioria dos casos, a criança apresentou-se como paucibacilar, ou seja, a manifestação menos grave com menos de 5 lesões na pele. E por fim, vale ressaltar que o acometimento de nervos em crianças é incomum, ocorrendo em apenas 6 pacientes estudados durante o período.